

Perfil epidemiológico das vítimas de trauma atendidas em pronto socorro hospitalar no Sul do Piauí

Epidemiological profile of trauma victims treated at a hospital emergency room in the south of Piauí

Fenando Rocha dos Santos^{1*}, Amanda Sebastiana Lima Correia¹, Dathynara da Silva Alves¹,
Julia Maria de Jesus Sousa¹, Filipe Melo da Silva¹; Jailson Alberto Rodrigues¹.

RESUMO

O cenário dos traumas por causas externas no Brasil é considerado a terceira causa de morte na população geral. Perdendo apenas para as neoplasias e as doenças cardiovasculares. Buscou-se apresentar o perfil epidemiológico das vítimas de trauma atendidas em pronto socorro hospitalar do sul do Piauí, no período de julho de 2020 a agosto de 2021. Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo longitudinal, descritivo, com abordagem quantitativa, no qual apresenta o perfil epidemiológico de pacientes vítimas de trauma. Foram encontrados 1.470 prontuários que se enquadraram nos critérios de inclusão do estudo, sendo assim coletados os dados. Das 1.470 vítimas de trauma por acidente de trânsito que entraram no estudo, 1207 (82,1%) são do sexo masculino, e 263 (17,9%) do sexo feminino. A cor de pele predominante foi a parda, com atendimentos no turno da noite, aos domingos com pico no mês dezembro de 2020. O transporte mais utilizado e envolvido nos acidentes foi a motocicleta. A proporção de vezes em que um homem sofre algum tipo de trauma em decorrência de acidente no trânsito é 4,5 vezes maior do que comparado com as mulheres.

Palavras-chave: Acidente de trânsito; Trauma; Perfil epidemiológico; Pronto-Socorro.

ABSTRACT

The scenario of trauma due to external causes in Brazil is considered the third leading cause of death in the general population. Second only to neoplasms and cardiovascular diseases. We sought to present the epidemiological profile of trauma victims treated at a hospital emergency room in the south of Piauí, from July 2020 to August 2021. This is a retrospective, longitudinal, descriptive study with a quantitative approach, which presents the epidemiological profile of trauma victims. A total of 1,470 medical records were found that met the inclusion criteria of the study, thus data were collected. Of the 1,470 victims of trauma due to traffic accidents who entered the study, 1207 (82.1%) were male and 263 (17.9%) were female. The predominant skin color was brown, with attendances on the night shift, on Sundays with a peak in December 2020. The most used transport and involved in accidents was the motorcycle. The proportion of times a man suffers some type of trauma as a result of a traffic accident is 4.5 times higher than that of women.

Keywords: Traffic accident; Trauma; Epidemiological profile; Emergency Room.

¹ Instituição de afiliação 1. Universidade Federal do Piauí.

*E-mail: fehsantoz@gmail.com

INTRODUÇÃO

O termo "trauma" é uma palavra de origem grega que significa lesão. É utilizada para se referir às lesões corporais ocasionadas de forma abrupta. Essas lesões são originadas a partir de uma força externa aplicada sobre o corpo. A força pode partir de diversos eventos, como por exemplo, acidentes (CETS, 2017).

O trauma é definido como um evento de relevante amplitude capaz de provocar lesões de diversos aspectos, sejam elas internas ou externas. Tem como fator desencadeador uma força exterior que pode ser desde um acidente de trânsito provocado por colisão de dois veículos ou deste com um outro corpo, além da violência, caracterizada por vítima-agressor ou autoagressão (OLIVEIRA, 2015).

Tratando-se de epidemiologia do trauma, Silva (2017) escreve que os traumas têm grande participação nos números de óbitos, principalmente entre indivíduos que ainda não ultrapassaram os vinte anos de idade e mostra-se como a principal causa de morte nessa faixa etária. Neste âmbito, as violências em seus diversos tipos e os acidentes automobilísticos destacam-se, ao passo que as configuram como um importante problema no cenário da saúde pública.

No que tange ao cenário dos traumas por causas externas no Brasil, estes são considerados a terceira causa de morte na população geral. Perdendo apenas para as neoplasias e as doenças cardiovasculares. Em 2014 o número de internações hospitalares por eventos traumáticos no sistema público de saúde chegou a 1.119.565, se equiparando a dados de países de primeiro mundo referente à mesma problemática (IBIAPINO, 2017).

No Piauí, estudos mostram que o cenário epidemiológico do trauma não difere muito do que acontece em todo o Brasil. Santos (2016) em estudo retrospectivo sobre o tema realizado em um hospital do estado, aponta que existe predominância do sexo masculino, principalmente os jovens com menos de 24 anos. Desses, a maior parte dos traumas tem origem de acidentes de trânsito, reafirmando a colocação de Silva (2017), ao comparar-se o cenário nacional com o estadual.

É possível observar que os indicadores epidemiológicos (sexo e idade), estão sempre atrelados à exposição de fatores de vulnerabilidade, tais como a falta de prática ao dirigir ou pilotar e associação com bebida alcoólica. Todavia, diferentemente dos índices de morbimortalidade nacionais, apenas a morbidade aparece predominante (LADEIRA, 2017).

Estudo mostra que, do Nordeste brasileiro, o Piauí é o estado com mais óbitos por traumas em acidentes de trânsito, e isso vem crescendo anualmente. No estado, assim como no restante do país, as vítimas acometidas em maior destaque são adultos jovens, principalmente motociclistas do sexo masculino. Essas vítimas contabilizam cerca de 33 mortos por 100.000 habitantes (COVER, 2016).

Ao se tratar de gasto econômico despendido aos pacientes de trauma, no Piauí em 2015, 14% da verba estadual direcionada à saúde foi voltada para tratamento de vítimas de acidentes traumáticos no trânsito. Esse investimento elevou-se de 10% para mais de 14% de 2010 a 2014. Por ser esse um quantitativo significativamente elevado, surge a

necessidade de implementar estratégias que reduzam os números de acidentes e por consequência, o gasto com estes (G1-PIAUÍ, 2015).

Nessa perspectiva, o perfil epidemiológico, também chamado de perfil de saúde, corresponde a coleta minuciosa de dados sobre determinada população, ou grupo populacional específico. Através da qual pode-se aferir informações condizentes com o objeto estudado, como por exemplo, características sociodemográficas. Esses dados, ao serem analisados, permitem uma melhor visão a respeito de possíveis problemas existentes e a elaboração de diagnósticos em saúde (BRASIL, 2017).

Tendo em vista as convergências entre os cenários a nível federal, regional e estadual, sobre o problema de saúde que envolve o trauma, torna-se de grande importância estudá-lo mais a fundo. É de grande valia identificar como se encontra também o cenário municipal. Se o perfil epidemiológico predominante nas esferas nacional, estadual e regional assemelham-se, então em nível municipal encontrar-se-á um resultado igualmente próximo?

Ao traçar o perfil proposto pelo estudo, os serviços de saúde terão a possibilidade de saber ao certo qual o público-alvo. Com isso, ações específicas podem ser delineadas e direcionadas com maior precisão. Diante destes fatos expostos e devido à escassez de informações na literatura científica referente ao perfil epidemiológico de vítimas de trauma na região sul do Piauí. O trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico das vítimas de trauma atendidas em pronto socorro hospitalar no sul do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo longitudinal, descritivo, com abordagem quantitativa, no qual apresenta o perfil epidemiológico de pacientes vítimas de trauma. Destes, constam os atendimentos em pronto socorro hospitalar no período de julho de 2020 a agosto de 2021.

A pesquisa foi realizada através da análise dos registros em prontuários do Hospital Regional Tibério Nunes (HRTN), situado na cidade de Floriano no sul do Piauí e localizada a 256,5 km de Teresina, capital do estado. A coleta de dados do estudo foi desenvolvida no período de agosto e setembro de 2020.

Participaram da pesquisa, vítimas de quaisquer sexo e tipo de trauma atendidas no período em questão; que tiveram registro em prontuário do evento ocorrido, com diagnóstico médico de trauma. Foram isentos, aqueles cujo prontuários não continham informações suficientes para a posterior análise e/ou apresentassem apenas ficha de admissão como registro.

A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro a abril de 2022. Os prontuários estavam acondicionados no setor de registro e armazenamento médico institucional - Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico (SAME) do pronto socorro do Hospital Regional Tibério Nunes. Para se ter acesso a eles foi solicitada autorização, por meio de ofício ao núcleo de educação permanente (NEP) da instituição.

A coleta foi realizada no período da manhã, três vezes por semana, durante 12 semanas onde foram buscados dados clínicos e sociodemográficos (idade, sexo, tipo de

trauma, conduta, exames realizados, turno de atendimento, dia da semana de atendimento, tipo de condução e desfecho clínico). A coleta de dados ocorreu seguindo roteiro estruturado com essas variáveis. Após coletados, os dados foram inseridos em arquivos de tabelas do programa Microsoft Excel 2016.

Os dados coletados foram armazenados em banco de dados elaborado no *software Excel for Windows*, versão 2016 e, exportado para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* 21.0 – SPSS. Efetuou-se análise descritiva e inferencial, sobretudo através da verificação das correlações, teste do qui-quadrado e, ao final, gerou-se um modelo linear generalizado – MLG, tomando como variável desfecho o destino dado ao caso atendido, com função de ligação identidade e distribuição de probabilidade de Poisson.

Foi tomado como referência, o nível alfa de significância estatística 0,05 para realização das inferências, bem como a apresentação dos intervalos de confiança dos parâmetros verificados. A pesquisa foi desenvolvida dentro dos princípios éticos, mais especificamente da bioética, no qual os pacientes, dos quais foram analisados os prontuários e tiveram total confidencialidade de suas identidades.

A pesquisa dispensa o uso de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), pois trata-se de um estudo com dados indiretos, ou seja, não necessita da presença do paciente. Ela abstém-se também da submissão ao Comitê de Ética Profissional (CEP), pelo mesmo fato de utiliza-se de dados indiretos, como dispõe a Resolução CONEP n° 510/2016.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No período do levantamento e coleta de dados, foram identificados 1.624 prontuários de pacientes vítimas de trauma, em decorrência de acidentes no trânsito. Não obstante, apenas 1.470 desses prontuários se enquadram nos critérios de inclusão do estudo, sendo assim coletados os dados.

Das 1.470 vítimas de trauma por acidente de trânsito que entraram no estudo, 1207 (82,1%) são do sexo masculino, e 263 (17,9%) do sexo feminino. A tabela 01 mostra a distribuição da frequência e porcentagem dos dados sociodemográficos que foram passíveis de coleta durante o estudo. Analisando a tabela, é perceptível uma predominância de indivíduos do sexo masculino, em idade entre 21 e 30 anos, de cor parda.

Tabela 01 - Dados sociodemográficos das vítimas de traumas por acidentes de trânsito em Floriano-PI nos anos de 2020-2021.

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	f	%
SEXO	Masculino	1.207	82,1
	Feminino	263	17,9
FAIXA ETÁRIA	0 a 10 anos	41	2,9
	11 a 20 anos	275	18,7

	21 a 30 anos	427	29
	31 a 40 anos	324	22
	41 a 50 anos	202	13,7
	51 a 60 anos	122	8,3
	61 a 70 anos	57	3,9
	71 anos em diante	22	1,5
COR/RAÇA	Preta	3	0,2
	Branca	58	3,9
	Parda	1.348	91,7
	Sem informação	61	4,2

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Em estudo realizado no estado da Bahia, Lôbo (2021) traz dados semelhante com os obtido nesta pesquisa. Ele apresenta um perfil epidemiológico de vítimas de traumas por acidente de trânsito e obteve como resultados, que 80,3% dos eventos traumáticos acometeram indivíduos do sexo masculino. Todavia, ao observar a faixa-etária de maior destaque para acidentes de trânsito, o mesmo estudo apresenta homens entre 15 e 59 anos.

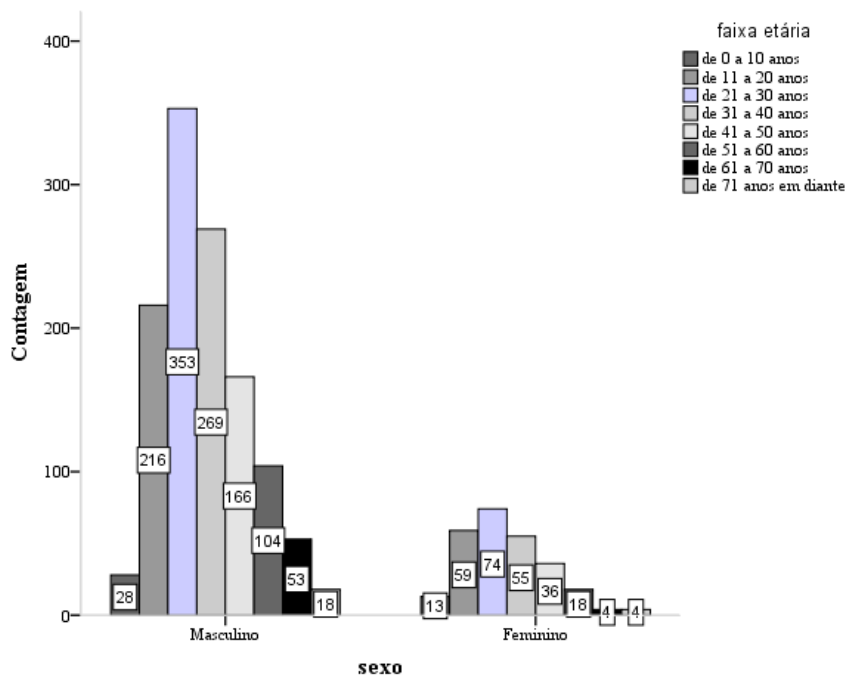
No estudo “Prevalência de fraturas por acidentes automobilísticos em um hospital público do Piauí”, realizado também através de dados de prontuários, entre os anos de 2018 a 2022, ao se tratar de dados sociodemográficos, mostra a cor/raça parda como a de maior destaque entre as vítimas de acidentes, com 83,3% (SARAIVA, 2021).

Os dados encontrados na tabela 01, também apontam para um maior número de clientes que se consideram pardos. E por ser uma informação auto declarável, deve ser registrado aquilo que o paciente lhe informa. Outro ponto a se destacar é o fato de em algumas vezes essa informação não ser notificada. Neste estudo, 4,2% das vítimas de acidentes de trânsitos da pesquisa, tiveram o campo de raça/cor ignorado no prontuário, sem nenhuma informação.

A prevalência de homens jovens e de cor parda, dentre as vítimas de acidentes de trânsito que culminaram em traumatismos está congruente ao que o Ministério da Saúde (2017) e da Organização Mundial da Saúde (2010) já apontavam dados semelhantes em âmbito nacional.

Quando se distribui por faixa-etária os sexos masculino e feminino, em ambos a faixa-etária prevalente em casos de trauma por acidente de trânsito é de 21 a 30 anos de idade, como mostra o padrão de distribuição qui-quadrática da figura 01.

Figura 01 - Número de casos de traumas por acidentes de trânsito, por faixa-etária e sexo de julho de 2020 a agosto de 2021.



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Guizzo (2020) ao traçar uma avaliação multifatorial de vítimas de traumas atendidas em um hospital universitário de Curitiba - PR, constata que a faixa-etária com destaque para traumas foi de 25 a 34 anos, ocupando 24,29% da população em estudo. Diz ainda que os resultados da pesquisa não diferem de outros realizados pelo país. Nossos resultados divergem dos de Guizzo (2020), para parâmetros semelhantes. Como mostra a figura 01 independente do sexo, a faixa-etária mais atingida foi entre 21 e 30 anos de idade.

Ao aplicar o teste do qui-quadrado de Pearson para as duas variantes cruzadas (idade e faixa-etária), obteve-se um valor-P com significância ao nível alfa 0,10 ($p = 0,063$). Isso comprova a veracidade da informação, e julga dizer que independente do sexo, as pessoas que se encontram entre os 21 a 30 anos de idade, tem mais probabilidade de serem acometidas por um acidente de trânsito que resulte em algum tipo de traumatismo.

Para contemplar os dados epidemiológicos, o estudo abordou as variáveis mês/ano de acontecimentos do evento traumático, dia da semana, turno do dia e tipo de transporte utilizado. Foi calculado o número de casos de ocorrências entre homens e mulheres por mês. Por meio disso, percebe-se que os acidentes acontecem muito mais quando envolvem indivíduos do sexo masculino do que indivíduos do sexo feminino, em todos os meses do ano. Além disso, é perceptível um aumento nessa frequência de números de acidentes em meados de setembro até janeiro do ano seguinte, tendo seu pico em dezembro de 2020.

Tabela 02 - Número de casos de traumas por acidentes de trânsito por sexo em Florianópolis de julho de 2020 a agosto de 2021.

Mês/ano de ocorrência/ atendimento	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
JULHO 20	106	27	133
AGOSTO 20	80	25	105
SETEMBRO 20	117	13	130
OUTUBRO 20	131	13	144
NOVEMBRO 20	121	24	145
DEZEMBRO 20	133	26	159
JANEIRO 21	105	29	134
FEVEREIRO 21	71	15	86
MARÇO 21	86	18	104
ABRIL 21	74	25	99
MAIO 21	68	14	82
JUN 21	49	22	71
JUL 21	44	8	52
AGO 21	22	4	26
Total	1207	263	1470

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

A partir dos resultados encontrados na tabela 02 realizou-se um teste de diferença de proporções, para testar se, de fato, o fenômeno sugerido é significativo, ou seja, se realmente acontecem mais acidentes envolvendo pessoas do sexo masculino que do sexo feminino. Pelo qui-quadrado de Pearson de valor 30,304 e grau de liberdade 13, é possível afirmar que há evidências estatísticas, pois o valor-P foi de 0,004. Isso comprova, estatisticamente, a predominância de acidentes de trânsito em homens, em todos os meses do ano.

O dia de maior ocorrência de casos de acidentes de trânsito, entre julho de 2020 a agosto de 2021, foi o domingo [272 (18,5%)], seguido do sábado [243 (16,5%)] e sexta-feira [242 (16,4%)], respectivamente. No que concerne o turno de atendimento, predomina o turno da noite com 599 (40,7%) casos chegando ao pronto socorro hospitalar. 464 (31,6%) aconteceram a tarde e 407 (27,7%) pela manhã, como mostra a tabela 03.

Tabela 03 - Dia da semana e turno do dia de maior ocorrência dos traumas por acidente de trânsito em Floriano-PI, de julho de 2020 a agosto de 2021.

Dia da semana de atendimento	f	%
Domingo	272	18,5
Segunda-feira	145	9,9
Terça-feira	165	11,2
Quarta-feira	193	13,1
Quinta-feira	210	14,3
Sexta-feira	242	16,5
Sábado	243	16,5
Turno de atendimento do caso	f	%
Manhã	407	27,7
Tarde	464	31,6
Noite	599	40,7
Total	1470	100

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Em Mineiros, Estado de Goiás, no ano 2018, pesquisa semelhante distribuiu as vítimas de acidentes traumáticos no trânsito com as mesmas variáveis descritas na tabela 03. Como resultados obteve-se predominância de acidentes no mês de agosto (39,8%), sendo o turno matutino de maior frequência (35,8%) e as segundas-feiras (18,5%) o dia da semana com maiores números (SANTOS, 2020).

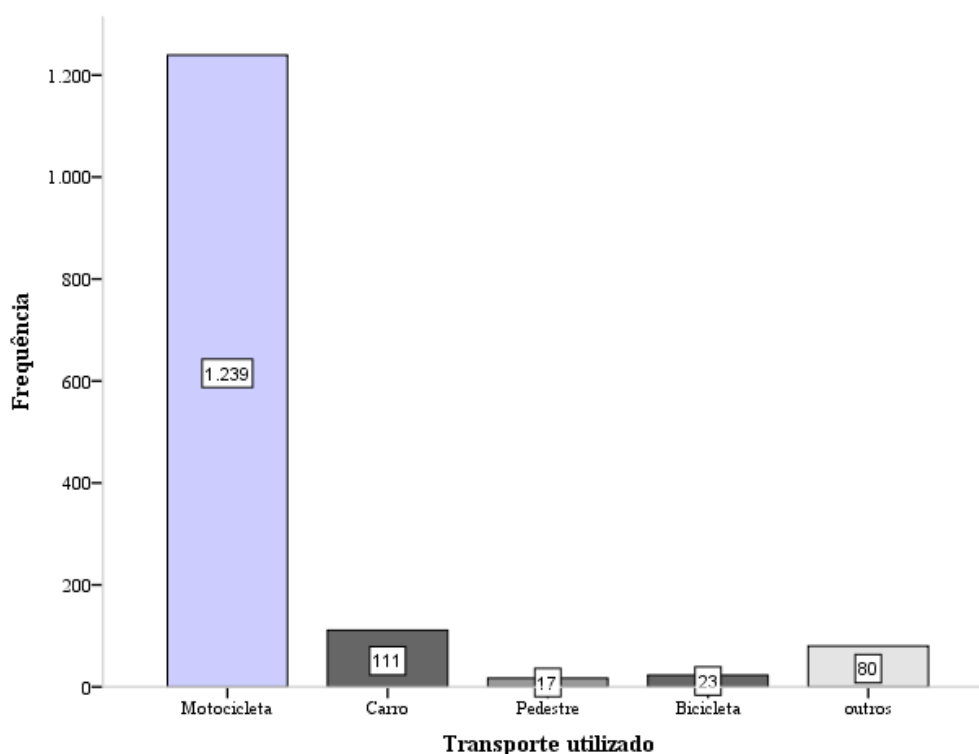
Ao descrever a epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar em Rio Grande do Norte, Santos (2021) apresenta números mais próximo dos encontrados neste estudo, no que diz respeito aos dados epidemiológicos. Ao analisar todos os tipos de traumas, ele constatou que 60,0% dos casos atendidos eram oriundos de acidentes de trânsito. O período de atendimento predominante, também é o turno noturno (inclusive também a madrugada) e o dia da semana de maior demanda é a sexta-feira, precedida do domingo.

Observando características culturais e sociais de diversas localidades do Brasil, em particular da região de Floriano-PI, pode-se atribuir esse resultado de maior ocorrência de acidentes de trânsito aos fins de semana, à cultura de festividades entre as pessoas mais jovens nesses dias (sexta-feira, sábado e domingo). O turno do dia também se liga ao horário sugestivo de festas e atividades sociais as quais exigem deslocamento de um lugar para outro. Isso na maioria das vezes acarreta o uso de meios de transporte, como por exemplo, carros e motocicletas.

Sobre o tipo de transporte utilizado pelas vítimas que sofreram acidente de trânsito e ocasionaram em traumas, 1.239 estavam de motocicleta no momento do acidente; 111 de carro; 17 eram pedestres; 23 estavam de bicicleta e 80 utilizavam outros meios de transportes. Dentre esses outros meios, incluem-se carros de grande porte (carretas, caminhões...), e animais como cavalos e burros. Motocicleta se mostra o meio de

transporte mais envolvido em acidentes de trânsito que desencadeiam traumas, em todos os meses do ano (figura 02).

Figura 02 - Tipo de transporte envolvido nos acidentes de trânsito.



Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Dados que tratam do tipo de transporte envolvido no acidente são corroborados por diversos estudos de cunho epidemiológico de acidentes no trânsito. No Brasil, a maioria dos acidentes dessa natureza ocorrem em decorrência do uso de motocicleta. No Piauí os pacientes atendidos vítimas de traumas por acidentes automobilísticos, no Hospital Dirceu Arcoverde da Polícia Militar do Piauí (HPM-PI) tiveram sua maioria, acidentes envolvendo motocicletas (67,9%) (SARAIVA, 2021; SOUSA, 2020).

Em Teresina-PI, no ano 2020, a classificação dos acidentes graves e fatais apontavam também para o uso de motocicletas em sua maioria (50,4%). E uma taxa de 84,1% dos 818 indivíduos envolvidos no estudo, apresentavam gravidade no caso (SARAIVA, 2021; SOUSA, 2020). A prevalência do uso de motocicletas e, por conseguinte, seu envolvimento maior em acidentes de trânsito que outros tipos de transporte, dá-se pelo fato de que é um transporte mais acessível economicamente. Com isso, é esperado esse tipo de resultado.

CONCLUSÃO

Através da análise realizada, foi possível dizer que o perfil epidemiológico das vítimas de trauma atendidas em pronto socorro hospitalar no sul do Piauí é definido, predominantemente, por indivíduos do sexo masculino, pardos, na faixa etária entre 21 e 30 anos de idade. Os acidentes acontecem em maior frequência quando o veículo de transporte utilizado é a motocicleta, na segunda-feira no turno da noite.

A proporção de vezes em que um homem sofre algum tipo de trauma em decorrência de acidente no trânsito é 4,5 vezes maior do que comparado com as mulheres, comprovado estatisticamente. O mês dezembro de 2020 lidera o ranking dos números de casos de traumas por acidentes de trânsito, dentro do período de realização do estudo.

Os dados encontrados se assemelham com os de outros estudos presentes na literatura nacional em determinados aspectos e divergem em outros. A hipótese principal sugerida no início do presente trabalho, de que “se o perfil predominante nas esferas nacional, estadual e regional assemelham-se, então em nível municipal encontrar-se-á um resultado igualmente próximo”, foi confirmada. O perfil epidemiológico das vítimas de traumas do sul do Piauí assemelha-se ao perfil descrito em outras localidades do país.

A partir dos resultados apresentados e discutidos, é possível delimitar um público-alvo para o problema em questão, por meio do perfil epidemiológico. Com isso a educação em saúde pode ser direcionada com maior precisão, além de permitir que se tracem ações mais específicas de cunho preventivo aos traumas por acidentes de trânsito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Óbitos por acidentes de trânsito caem pelo segundo ano consecutivo. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42245-obitos-por-acidentes>. Acesso em: 27/03/2020.

CETS. O que é trauma? 2017. Disponível em: <https://cets.com.br/blog/o-que-e-trauma/>. Acesso em: 27/03/2020.

COVER, Débora Passos; NUNES, Eurania Araújo Benvindo; CARVALHO, Khelyane Mesquita. Mortalidade por acidentes de trânsito no Piauí: caracterização dos casos no biênio 2012-2013. **REVISTA UNINGÁ**, Paraná, v. 49, n. 1, 2016. Disponível em: <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/1309>. Acesso em: 29/04/2020.

G1 PIAUÍ. Mais de 14% da verba da saúde do PI é gasta com acidentados de trânsito. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2015/06/mais-de-14-da-verba-da-saude-do-pi-e-gasta-com-acidentados-de-transito.html>. Acesso em 26/03/2020.

GUIZZO, Willian Augusto et al. Trauma em Curitiba: avaliação multifatorial de vítimas admitidas em um hospital universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões** [online]. 2020, v. 47 [Acessado 23 Agosto 2022], e20202408. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202408>>. Epub 15 Jun 2020. ISSN 1809-4546.

<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202408>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/9nS3QGMcVGPjG9tzH679Nfy/abstract/?lang=pt>.
Acesso em: 30 de agosto de 2022.

IBIAPINO, Mateus Kist et al. Serviço de atendimento móvel de urgência: epidemiologia do trauma no atendimento pré-hospitalar. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, São Paulo v. 19, n. 2, p. 72-75, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/30805>. Acesso em: 23/03/2020.

LADEIRA, Roberto Marini et al. Acidentes de transporte terrestre: estudo Carga Global de Doenças, Brasil e unidades federadas, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 20, p. 157-170, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20suppl1/157-170/pt/>. Acesso em: 06/04/2020.

LÔBO G. C., et al. Perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma atendidos no município de Vitória da Conquista entre os anos de 2017 e 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, e6712. 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e6712.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/6712/4277/>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Wallace Cardoso de. traumas, contusões e fraturas. **Vitrine Prof. Ação**, Curitiba, v.3 n.2, p. 38 – 47, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/50098413-Artigo-cientifico-traumas-contusoes-e-fraturas.html>. Acesso em: 12/01/2020.

ONU. Resolução A/64/L.44/Rev.1, de 2 de março de 2010. Proclama a década de ação pela segurança no trânsito – 2011-2020. **General Assembly**. 2010; Agenda Item 46: 6. Disponível em: <http://www.who.int/roadsaf>. Acesso: 12/01/2020.

SANTOS, Letícia Costa. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS EM MINEIROS-GO. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 18, n. 1, p. 537-545, 2020. Acesso em: 20 de julho de 2022. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5929>

SANTOS, José Joandson de Souza dos et al. Epidemiologia das vítimas de trauma atendidas por serviço pré-hospitalar. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 295-301, 2021. Acesso em: 15 de agosto de 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1151198>.

SANTOS, Marconi Eduardo Sousa Maciel et al. Perfil epidemiológico das vítimas de traumas faciais causados por acidentes motociclísticos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 16, n. 1, p. 29-38, 2016. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-52102016000100005. Acesso em: 13/03/2020.

SARAIVA, Julyanna Aparecida et al. Prevalência de fraturas por acidentes automobilísticos em um hospital público do Piauí. **Brazilian Journal of Health**

Review, v. 4, n. 2, p. 9430-9444, 2021. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28901>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

SILVA, Larissa Aparecida Pereira da et al. Análise retrospectiva da prevalência e do perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de trauma em um hospital secundário. **Revista de Medicina**, Minas Gerais, v. 96, n. 4, p. 245-253, 2017. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/127308>. Acesso em: 20/03/2020.

SOUSA, Paulo. Germano.; NOGUEIRA, Thais. Alves.; MEZA, Robson. Ortega.; OLIVEIRA, Vitos. Alves. de; ABREU, Maria. Hellen. Teixeira. Spatial analysis of fatal victims of motorcycle traffic accidents in Teresina – Piauí. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e9549109506, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9506. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9506>. Acesso em: 23 aug. 2022.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 22/12/2022